

## JAZZ&BLUES: Uma história em Guaramiranga<sup>1</sup>

Pedro CIARLINI<sup>2</sup>  
Julio SCHWANTZ<sup>3</sup>  
Josenira FRAGA<sup>4</sup>  
Michelle FERRET<sup>5</sup>

### RESUMO

A proposta de roteiro desenvolvida para o Documentário JAZZ&BLUES: uma história em Guaramiranga, procurou nortear a elaboração da filmagem e produção do documentário, com o intuito de registrar a história de um evento consolidado em um período de 15 anos. O festival de Guaramiranga faz parte hoje do calendário de eventos do Ceará como fruto de um sonho de duas jovens, Rachel Gadelha e Maria Amélia Mamede diretoras da empresa Via de Comunicação, que transformou uma cidade pequena em um polo de música, capaz de unir músicos de todas as partes do mundo em uma interação formadora através da vivência compartilhada. O produto cultural advindo desse evento se estabelece por meio da mudança de vida das pessoas em Guaramiranga.

**Palavras-chave:** evento; festival; Guaramiranga; Jazz&Blues; roteiro.

### INTRODUÇÃO

O roteiro do Documentário JAZZ&BLUES: uma história em Guaramiranga, procura focar a história da criação do Festival que teve seu início no ano de 2000, visando oportunizar uma alternativa para pessoas que preferissem um outro tipo de música que não fosse o Carnaval.

Guaramiranga é um município brasileiro do estado do Ceará. Está localizado na região serrana do estado, a 110 km da capital do estado, Fortaleza. Segundo estimativa de 2014 do IBGE, o município tinha cerca de 3 812 habitantes e 59,436 km<sup>2</sup> de área. Sua sede se localiza a 865 metros de altitude. A cidade está situada na Área de Proteção Ambiental (APA) do Maciço de Baturité. É o menor município do Ceará (IBGE, 2010)

O município se destaca como destino turístico pelo clima frio ao longo de todo o ano, rica fauna, movimentada cena artística e importantes construções históricas. É um dos municípios considerado com menor média anual de temperatura da Região Nordeste. Faz parte do Polo da Serra de Guaramiranga.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade - Roteiro

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação em Cinema e Audiovisual, e-mail: pedrociarliniduarte@gmail.com

<sup>3</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação em Cinema e Audiovisual, e-mail: fragajhb@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação de Cinema e Audiovisual, e-mail: yowyo@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em Ciências Sociais, Professora do Curso de Cinema e Audiovisual, e-mail: michelle@gmail.com

Constata-se o favorecimento de uma série de fatores para o turismo em Guaramiranga: a proximidade de Fortaleza e a facilidade de acesso; suas belíssimas paisagens de floresta; presença de trilhas ecológicas e de cachoeiras; produções de flores e plantas ornamentais; existência de patrimônio histórico e cultural; rico artesanato; hospitalidade da população; e programação variada de festivais de música, que se tornaram importantes e consolidados no estado do Ceará. Essas características do município permitem um fluxo de visitantes na cidade contínuo em vários períodos do ano.



É importante ressaltar que à sua economia turística, ainda existem obstáculos à qualificação e ao desenvolvimento do turismo no município. O turismo em Guaramiranga possui alguns pontos limitantes de desenvolvimento que dizem respeito à vida simples e humilde da comunidade, que tem uma reduzida circulação monetária e um baixo poder de compra.

Entretanto as atrações históricas e culturais de Guaramiranga incluem o Teatro Municipal Rachel de Queiroz, a Biblioteca Municipal Rui Barbosa, a Praça de Alimentação,

que abriga o Teatro Municipal Rachel de Queiroz, a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, de 1870, em arquitetura jesuítica portuguesa, a Capela de Santa Terezinha, de 1871, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, de 1873, localizada na Praça Frei Honório, o Convento dos Capuchinhos, de 1932, no Morro do Convento e a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, de 1892, na Ladeira da Gruta, com acesso por escadaria de 79 degraus.

Ficou decidido que para contar a história do Festival seria necessário delimitarmos os entrevistados para que pudéssemos levar os entrevistados a contarem sua história sem sofrer interferências. Roteirizamos o documentário e construímos perguntas norteadoras para que as entrevistadas pudessem desenvolver sua fala sem perder o rumo da história.



SLOGAN DO FESTIVAL 2014

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

- Produzir um roteiro capaz de envolver seus entrevistados a contarem a história de criação e desenvolvimento de 15 anos de Festival.

### **ESPECÍFICOS**

- Situar a cidade de Guaramiranga palco do Festival;
- Registrar o processo do Festival de Jazz & Blues;
- Conhecer o processo interativo do evento com a população da cidade..



## JUSTIFICATIVA

A experiência de 13 anos vividos no acompanhamento do Festival de Jazz & Blues, nos estimulou a desenvolver a ideia de produzir um roteiro que possibilitasse o registro cinematográfico do evento.

Outro ponto que nos instigava era a possibilidade de sermos os primeiros a produzir um roteiro já que o Festival existia a 15 anos e merecia um registro.

O documentário foi feito com o roteiro bastante aberto e flexível o que nos possibilitou moldar e adaptar a todas as questões que foram surgindo no processo de filmagem e edição.

Destacamos ainda o papel que o evento tem proporcionado a cidade, estado e região no tocante a arte cultural, pois hoje Guaramiranga através do Festival se caracteriza como um polo aglutinador de música permitindo uma vivência entre jovens e os verdadeiro mestre da regionais, nacionais e internacionais que tem transformado a juventude da região.



PRAÇA DO FESTIVAL EM GUARAMIRANGA

## **MÉTODOS E TÉCNICAS**

A proposta inicial para a criação do roteiro do documentário passou inicialmente pela elaboração de uma pesquisa que pudesse respaldar o desenvolvimento do roteiro norteando a proposta que estava sendo escrita. Em um segundo momento, fomos buscar em arquivos particulares, embora amadores o registro dos festivais anteriores que iriam complementar a fala dos entrevistados.

Na construção da estrutura do roteiro partimos primeiramente para a definição dos locais que comporiam a abertura do documentário, o que facilitaria a gravação inicial. Definimos também, que abriríamos com imagens da cidade as quais seriam compostas em *voz over* pelo acompanhamento de uma poesia de cordel que falava da cidade de Guaramiranga. Em sequência relacionamos algumas questões que dariam um norteamento as entrevistadas para que elas pudessem contar toda trajetória do festival desde o início até a data que completava 15 anos.

O roteiro foi elaborado bastante aberto e flexível para que pudséssemos fazer os ajustes conforme a realidade que se apresentava no momento.

Segundo Syd Field

afirma que a produção de um filme documentário é guiada por leis internas próprias que variam de filme para filme ou mesmo de produtor para produtor, fato esse que obriga o roteirista a trabalhar com uma flexibilidade maior: (Field, 1995, p.123)

Na pós-produção já que estávamos com todo material em mão fizemos articulamos as sequências do filme, entre as entrevistas, tomadas de locação, imagens de arquivo, e som ajustamos o roteiro final.

## **DESCRIÇÃO DE PRODUTO OU PROCESSO**

Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se iniciou já na escolha do tema desse evento e trabalhado na forma de um filme documentário. Continuamos com a definição dos entrevistados e das ações que deram corpo a esse projeto. Incluindo ainda a escolha de locações e cenários, definição de planos, sequências.

Quanto ao trabalho de roteirização, sabíamos que muitos documentários são “resolvidos” em sua fase de pós-produção. Aqui a referência imediata recaía mais sobre os filmes que se apegam ao estilo do documentário direto. Nessa etapa, de pós-produção do filme, fez-se necessária a escrita de um roteiro que orientou a montagem e edição. Esse roteiro foi resultado de um trabalho de decupagem do material bruto de pesquisa e filmagem de arquivos e teve a função voltada para a montagem do roteiro.

O roteiro não tinha previsão de tempo, pois as entrevistas eram abertas e complementadas pelas imagens dos festivais anteriores, o que levou a ter uma duração no final 43 minutos de documentário.



ENTREVISTA COM AS DIRETORAS DO FESTIVAL

## **CONSIDERAÇÕES**

A produção final do roteiro foi na realidade o exercício da nossa experiência prática relativo às Disciplinas Estrutura de Roteiro e Cinema Documental, que contribuiu para o desenvolver o conhecimento teórico através da vivência prática.

Vale ainda considerar que o processo de maturação de um roteiro de documentário pode ser bem mais longo que o de ficção e envolver todas as etapas de produção do filme. Essa peculiaridade é consequência da maior dificuldade de apreensão e controle do universo de representação, universo aberto e sujeito a transformações, oposto ao universo fechado e controlado da ficção. (Field, 1995). Trata-se de um gênero em que o imprevisto pode desempenhar papel tão importante quanto aquilo que é cuidadosamente planejado.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORGES, Ricardo Cesar; MORAIS, Gilglay Ávila . *Marketing Turístico: Expectativas e percepções dos turistas no parque ecológico de Guaramiranga* Faculdades Cearenses. Visitado em 03 de maio de 2015.
2. FIELD, Syd. *Manual do roteiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
3. IBGE . Área territorial oficial Resolução da Presidência do IBGE de n° 5 (R.PR-5/02). Visitado em 07 de maio de 2015.
4. MOURA, Dalwton. *Nos Acordes do Jazz & Blues*. Fortaleza, 2012
5. NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. Campinas: Papyrus, 2005.